



QUEM FAZ A HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA RODRIGO DAMASCENO SINOP / MT?

Iracema de Almeida Cardozo Damasceno*

Marion Machado Cunha**

RESUMO

No presente artigo problematizamos a existência da Instituição Escolar Rodrigo Damasceno uma Escola da Rede Municipal de Sinop, valendo, principalmente, das vozes de seus sujeitos. Para isso lançamos como inquietação dessa pesquisa a seguinte questão: sob que condição histórica se constituiu a institucionalidade da escola Municipal de Educação Básica Rodrigo Damasceno, considerando o processo social, político e cultural da cidade de Sinop de 1992 a 2009? E, como objetivo geral, privilegiamos analisar a história da Escola Municipal de Educação Básica Rodrigo Damasceno, enfatizando seu desenvolvimento institucional no contexto histórico de Sinop. A metodologia em análise primou em registrar a memória viva, as emoções, as paixões, o olhar, a perspectiva peculiar e os sentimentos de indivíduos, a partir da abordagem qualitativa. Muitas das narrativas obtidas por fontes orais dizem respeito a fatos não registrados por outros tipos de documentos, a fatos cuja documentação se deseja completar ou abordar por ângulos diversos. As vivências do mundo do trabalho escolar, de um tempo que vai se construindo por várias relações objetivas e subjetivas, entre sua necessidade de garantir sua vivência e o tempo que é ditado por uma estrutura social e econômica, que impõe um tempo alheio a vida, nesse caso no tempo das Escolas. O que compreendemos da Escola Rodrigo Damasceno? Sua origem é resultado também da luta por uma educação escolar, como espaço de direito e de fato para os trabalhadores. Compreender o processo histórico de constituição dessa Escola, com vista a contribuir para as pesquisas sobre a história da educação.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Dr. Marion Machado Cunha.

** Professor Formado em História Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição. Com Mestrado na Universidade Federal de Santa Maria e Doutorado em Educação UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Concursado na UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

Palavras-chave: Educação. Escola. Colonização. Narrativas.

1 INTRODUÇÃO

Este Artigo teve a finalidade de estudar ‘Quem são os Protagonizadores da história da Escola Rodrigo Damasceno’, Memória da Escola Municipal de Educação Básica Rodrigo Damasceno e as Narrativas dos sujeitos desta História. A Escola é produto de um movimento da história, das ações de seus sujeitos que passam a fazer parte dessa comunidade de forma integral na vida social dessas pessoas.

Buscamos ao longo do desenvolvimento deste Artigo, a composição da História da Escola, segundo suas relações subjetivas e objetivas na tentativa de compreender o objeto em sua totalidade socioeconômica, cultural, política e ideológica.

Da particularidade da Escola Municipal de Educação Básica ‘Rodrigo Damasceno’, subsidiar e constituir a institucionalidade, considerando seu processo educacional dos anos de 1992 em sua fundação até o ano de 2010. O problema objeto desta pesquisa proposta diz respeito ao resgate das fontes primárias e à reconstrução histórica da instituição.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa foi de cunho qualitativo, por se tratar de uma pesquisa que busca na história a centralidade para investigar a Escola Municipal Rodrigo Damasceno, valorizando, principalmente, as fontes orais de acordo com a história oral, subsidiando com documentos escritos existentes nos arquivos públicos da Escola. Nesse percurso, identificamos as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que constituíram o projeto e a instituição escolar. Visando fazer uma pesquisa sobre a Escola registramos seus acontecimentos no entrecruzamento com as vivências de seus sujeitos através de narrativas (fontes vivas), fizemos análise descritivas das suas narrativas, além de valorizar outras fontes do arquivo da Escola, resgatando a forma como foi se produzindo a sua institucionalidade, recorrendo à reminiscência dos entrevistados. Os documentos privilegiados para esta pesquisa foram: atas, fichários, documentos do prédio, como sua localização, e estrutura, fotos que nos remeteram aos acontecimentos históricos da Escola e outros documentos do acervo particular da Escola e dos professores alunos e funcionários.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O modo como a Escola organizou-se ao longo da sua constituição é resultado das relações estabelecidas entre os sujeitos no contexto da sociedade capitalista e da própria constituição de Sinop. E, desta forma, revela por meio da história que o espaço escolar é para além de sua aparência. No entanto, a forma e o conteúdo como revelam Cunha (2010), estão imbricados, agem reciprocamente. Assim, a organização interna da Escola é resultado do movimento de lutas, de conflitos, a história consiste, assim, nas vivências de seus sujeitos, no modo de suas vidas materialmente, das formas de sentir, agir e pensar que se constituem pelas relações antagônicas entre dominadores e dominados, dirigentes e dirigidos.

Por isso, a história de pessoas é a da prática e da concepção, produzidas também nas relações políticas e de poderes, alicerçadas pela estrutura socioeconômica. Dessa forma, conduzimos nossa pesquisa pelo seguinte inquietação, seu objeto: Sob que condição histórica se constituiu a institucionalidade da Escola Municipal de Educação Básica Rodrigo Damasceno, considerando o processo social, político e cultural da cidade de Sinop de 1992 a 2010. Embora a memória tenha papel significativo por se constituir como elaboração social o contexto das vivências de seus sujeitos, para situar o contexto efetivo da Escola, analisamos documentos escritos que explicitaram sob que condições se deram o desenvolvimento da Escola, desde sua fundação até o tempo atual.

Essa situação é apresentada pelos nossos entrevistados, como a primeira diretora eleita da Escola de forma democrática, a professora Zeneide Alves Damasceno que nos narrou sua vivência na escola Rodrigo Damasceno. Vivência do mundo do trabalho escolar, de um tempo que vai se construindo por várias relações objetivas e subjetivas, entre sua necessidade de garantir sua vivência como trabalhadora e o tempo que é ditado por uma estrutura social e econômica, que impõe um tempo alheio a vida, nesse caso no tempo das escolas. As narrativas compuseram esta História, e significam mais do que essa orientação obviamente, que a vivência da professora Zeneide não é um caso isolado, mas traduz muitas histórias.

Ela tem um matiz próprio, singular, mas produzida no movimento concreto da vida social. A partir de 2006, a Escola passava a ter uma nova denominação e uma nova administração. Pois nos anos anteriores existia um diretor para todas as escolas municipais, eram designadas as escolas supervisores que respondiam a secretaria de educação do município. E somente após 2005 inicia-se uma nova organização da gestão, baseada em princípios democráticos. A presença de trabalhadores na Escola materializa um dos momentos da luta da Escola voltada para atender as perspectivas dos sujeitos do mundo trabalho

vinculando a necessidades da vida e suas mudanças (NEVES; SANT'ANNA, 2005) a se constituir, mesmo que silenciosamente.

De acordo com comunidade e professores da época (1992), maioria dos pais trabalhadores oriundos de baixa renda e pouca instrução, o que faz com que a Escola se organize para disponibilizar o curso noturno para jovens e adultos que trabalhavam ou necessitavam de alternativas de inserção na Escola. O modo como a Escola organizou-se ao longo da sua constituição é resultado das relações estabelecidas entre os sujeitos no contexto da sociedade capitalista e da própria constituição de Sinop. E, desta forma, revela por meio da história que o espaço escolar é para além de sua aparência. No entanto, a forma e o conteúdo como revela Cunha (2010), estão imbricados, agem reciprocamente. Assim, a organização interna da Escola é resultado do movimento de lutas, de conflitos.

A história consiste, assim, nas vivências de seus sujeitos, no modo de suas vidas materialmente, das formas de sentir, agir e pensar que se constituem pelas relações antagônicas entre dominadores e dominados, dirigentes e dirigidos. Por isso, a história de pessoas é a da prática e a da concepção, produzidas também nas relações políticas e de poderes, alicerçadas pela estrutura socioeconômica. A Escola traz implícitas as práticas e as concepções que se antagonizaram na e pela 'criação' da Escola, refletindo vontades de muitos homens e mulheres, pelo direito a escola, como instituição de ensino e de acesso de fato de pessoas: negadas pela história opressora daqueles que querem a vida à sua imagem e à sua vontade de privilégios. Essa própria compreensão deriva de Paulo Freire, quando em seu livro **Pedagogia da Autonomia**, afirmou:

Daí o tom de raiva, legítima raiva, que envolve o meu discurso quando me refiro às injustiças a que são submetidos os esfarrapados do mundo. Daí o meu nenhum interesse de, não importa que ordem, assumir um ar de observador imparcial o que, porém, jamais me afastou de uma posição rigorosamente ética. Quem observa o faz de certo ponto de vista, o que não situa o observador em erro. O erro na verdade não é ter certo ponto de vista, mas absolutizá-lo e desconhecer que, mesmo do acerto de seu ponto de vista, é possível que a razão ética nem sempre esteja com ele. O meu ponto de vista é o dos "condenados da terra", o dos excluídos (FREIRE, 2007, p, 14).

O que Freire nos alerta é que não existe observação neutra diante do mundo e com o mundo. Nossa própria posição soma com o do Freire, na direção dos 'esfarrapados do mundo'. É claro que no processo histórico de luta a favor dos 'condenados da terra', as 'marcas' ficam presentes, já que a história não é neutra diante do fazer o mundo. Na direção de dissimular a força dos opressores, muitas vezes, reproduzidos pelos oprimidos, a aparência surge como sendo a expressão da própria história, porque daí se mascara a efetiva existência

dos sujeitos do mundo do trabalho, da necessidade de não revelar, pela força dos opressores e dominadores, urgência de uma transformação.

De acordo com arquivos e narrativas, as fachadas das Escolas visavam expor as ‘marcas’ dos governos do município, que a cada governo impõe uma estrutura às fachadas das escolas, por exemplo, com suas cores do Município de Sinop. -A questão central é: realmente as cores traduzem que relações de poder? A centralidade dessa discussão aponta para o aparente e parece ‘uma força definidora’ de que Escola se está falando: se de tal partido, de qual prefeito, de qual orientação da lei! O que não se revela é a efervescência das histórias dos ‘esfarrapados do mundo’. Inclusive, com base em Pinto (2008, p. 33):

Desse modo, os enfeites dos poderosos e prósperos servem não só de encobrimento para a penúria dos infelizes favelados de todos os níveis, mas ainda de explicação da situação, reconhecida como lamentavelmente como verdadeira, destes últimos. Por fim, desta acomodação ideológica maligna brota mais um resultado aproveitável para a apologia dos dominadores, a saber, a lição que incumbe ensinar às massas para se resignarem ao atual infortúnio, agüentar como transitório, conforme demonstra a existência das classes ricas.

Uma escola é forjada sob o escopo do tempo de vida de muitas pessoas, que tem, muitas vezes, suas vozes silenciadas, mesmo porque o tipo de poder da sociedade capitalista serve para ‘encobrir a penúria dos infelizes’, como o autor sublinha acima. Parte desse movimento pode ser apreendida a Escola no ano de 1992, sua infra-estrutura, só era possível à medida do mercado imobiliário e da propriedade privada capitalista da sociedade sinopense. Essa relação entre a escola e a colonização de Sinop é revelada por Cunha (2010), quando destaca sobre a improvisação: O que aparenta ser secundário para Projeto Gleba Celeste, em função da improvisação das escolas, do adaptando-se conforme o ‘andar da carruagem’, que ilude a escola, em função de conduzir o migrante e sua predestinação, é a própria.

De um lado, é inegável que as muitas ‘mãos’ que fizeram/construíram a Escola não estão presentes nas disputas das cores e logomarcas e que, de outro lado, explicita uma tentativa de acomodação dessas “muitas mãos” abaixo é um exemplo do fazer a escola com muitas mãos. A colonização produziu não só um tipo de escola no contexto da sociedade capitalista e do mercado de terras, como imprimiu certo entendimento de disputa de como se dá a Escola, para não revelar de fato qual é a verdadeira ‘disputa’ por ela. Como diz Frigotto (1999, p. 33), há uma disputa “na articulação do saber produzido, elaborado, sistematizado e historicamente acumulado, com os interesses de classe.”

E também de que escola era necessária de uma escola improvisada para a cidade que privilegiava a propriedade privada, fundada na terra apropriada, como explicitam as. O tempo

da escola em Sinop foi ditado pelo tempo do mercado imobiliário e pela propriedade privada das terras de venda e compra para o grande agronegócio dos capitalistas rurais e urbanos.

Embora, Sinop produzisse a escola improvisada, segundo a imagem daqueles que se beneficiavam do sucesso do mercado imobiliário, não podemos ignorar as ‘mãos’ e as várias formas de ‘entradas’ daqueles que urgem de dignidade a vida, do direito ao acesso ao conhecimento histórico. É mais que uma existência numa escola. São, muitas vezes, formas silenciosas de resistência cotidiana, porque a vida está em processo e realizando a ‘cada aurora de um novo amanhecer’, e com ela a força da transformação.

A materialidade da vida é sempre o de desafiar as formas opressoras e dominadoras, o poder do mercado ‘sojicultor’ da Cargill, mas quem segura as ‘cartilhas’ nas ‘mãos’ são as vidas em processo, que podem imprimir a história a sua transformação.

Um desses sonhos para que lutar, sonho possível, mas cuja concretização demanda coerência, valor, tenacidade, senso de justiça, força para brigar, de todas e de todos os que a ele se entreguem, é o sonho por um mundo menos feio, em que as desigualdades diminuam em que as discriminações de raça, de sexo, de classe sejam sinais de vergonha e não de afirmação orgulhosa ou de lamentação puramente cavilosa. No fundo, é um sonho sem cuja realização a democracia de que tanto falamos, sobretudo hoje, é uma farsa (FREIRE, 2001, p.25).

Uma das formas de lutar por esse sonho talvez seja reafirmar o caráter histórico dos oprimidos, como um sonho em realização, do pensamento, de uma forma diferente da ideologia e da prática diante do mundo e da vida.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisar as entrevistas e os documentos obtidos durante a pesquisa, Resultados e discussões obtidas durante o desenvolvimento deste artigo, buscando compreender o problema de pesquisa: Sob que condição histórica se constituiu a institucionalidade da escola Municipal de Educação Básica Rodrigo Damasceno, considerando o processo social, político e cultural da cidade de Sinop de 1992 a 2009. E com isso se tornando necessário levantar dados e os arquivos se tornam indispensáveis para o processo da pesquisa, pois nos possibilitam o estudo sobre a escola. Ao pesquisar os arquivos nos damos conta de sua importância para a Escola e sua comunidade, a cerca do conhecimento. Entendemos que as fontes e documentos escolares são produzidos historicamente. A escola União foi inaugurada no ano de 1992, seus administradores da época eram denominados pela Secretaria Municipal de Educação e eram denominados supervisores escolares. A Escola localizava se na Rua das

Violetas s/n esquina com a Avenida Jequitibás na entrada do Bairro Jequitibás, e contava com o posto de saúde anexado a ela, mas de frente para a avenida dos jequitibás.

Atendendo cerca de 200 alunos e aulas eram ministradas sob o regime da Lei 5.692/71 em dois períodos e teve como primeiro supervisor o Professor João Candido da Silva, E só mais tarde tem sua primeira diretora eleito de forma democrática a criação do cargo de diretor deu um novo ânimo a classe dos profissionais da educação como sua primeira diretora eleita pela comunidade escolar de forma democrática a professora Zeneide Alves Damaceno, que nós narrou que após trabalhar como coordenadora em uma extensão da escola União se sentiu preparada para uma gestão, com a eleição, colocou seu nome em apreciação da comunidade escolar e foi eleita o que a deixou muito feliz e que esta confiança deu a ela muita vontade de se dedicar.

E foi neste mandato que a escola União foi denominada Escola Municipal de Educação Básica Rodrigo damasceno e teve seu prédio totalmente reformado e ampliado.

A Escola em convenio com os Bombeiros Militares teve instruções de primeiros socorros, com o projeto Bombeiro Damasceno Mirin. Não podemos esquecer que a qualidade da educação está relacionada às condições de funcionamento da Escola, nos aspectos relacionados à infra-estrutura física e didático-pedagógica, mas das relações efetivas que produzem quanto aos interesses coletivos (ou não), o que implica nos compromissos políticos e ideológicos assumidos. Estudos realizados, tendo como base os resultados do Sistema de Atendimento da Educação Básica (SAEB) mostram que houve melhores rendimentos escolares dos alunos. As escolas públicas desmontadas nas políticas de reformas produziram um efeito perverso na formação dos alunos e nas práticas educativas. Torna-se explícito a necessidade da Escola na própria organização da vida e sua condição como mundo do trabalho e das lutas e desafios que se colocam. Mas o que se acentua é que a instituição escolar compõe o próprio movimento da história e as mudanças societárias pela qual também são travados projetos distintos de classes sociais.

Com os projetos e a participação de uma empresa de mercado multinacional da produção de Soja e seus insumos demonstra uma estratégia política e ideológica de naturalizar na ‘terra imobiliária’ a ordem do agronegócio, como se fosse organizadora das relações sociais existentes. A nossa entrevistada expõe uma conjuntura da política nacional, pautada na força burguesia em ditar a sociedade a sua ‘imagem e semelhança’. Da mesma forma, se dá a presença do Projeto Procel da Rede Cemat, o qual premiou os alunos da Escola Rodrigo Damasceno (projeto de economia de energia), em nível de município com um computador e uma impressora, levando-a ao primeiro lugar no estado de Mato Grosso. O projeto salientava

intenção de economizar energia e preservar o meio em que vivemos. Primeiro lugar, em nível de estado rendeu a Escola Municipal Rodrigo Damasceno uma Monção de Aplauso da Câmara Municipal concedida pelo Vereador Fernando Assunção. As funções do Estado são organizadas para atender perspectivas individualizadas, um crivo do sujeito burguês, que sinaliza sua existência do mercado como regulador da vida. É inegável que a luta por uma nova escola tem nos sujeitos dela sua principal referência, mesmo sob as formas societárias que o capital imprime a vida.

3 CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta pesquisa, esclarecemos *a priori* que o objeto deste estudo, a de Quem Faz a História da Escola Municipal de Educação Básica Rodrigo Damasceno, valendo-se de narrativas, revelou vários movimentos específicos de uma Escola na sociedade capitalista e de colonização. Pensamos a história não centrada apenas em uma versão histórica de fatos históricos e educacionais.

Sob a perspectiva histórica, que permite compreender com maior clareza as relações estabelecidas entre a instituição escolar e a sociedade, analisamos o movimento histórico produzido pelos sujeitos, as contradições que resultaram das relações sociais e que fizeram com que a Escola tivesse um papel ideológico articulado às necessidades do sistema.

No decorrer da pesquisa, retratamos a Escola, buscando entendê-la mediante as relações estabelecidas em seu interior e que estiveram engajadas ao contexto municipal no período em que se constituiu que determinaram seu modo de ser e reproduzir.

Constatamos que a gênese da Escola Rodrigo Damasceno ocorreu no ano 1992, ano em que a cidade de Sinop, Mato Grosso, estava próxima de uma eleição para o legislativo e executivo. E, com isso, a cidade ‘recebia’ verbas para obras destinadas para marcar o segundo mandato do prefeito Adenir Alves Barbosa. Mas essa orientação se refletia em função do ‘crescimento’ da cidade, que tinha sua base econômica organizada no mercado imobiliário.

No auge deste modo de organização, entendendo que a Escola, não sendo uma instituição desvinculada da sociedade, ou seja, que não existe por si própria, mas por forças antagônicas, que a fazem institucionalizar-se e legitimar-se historicamente.

Diante dos estudos que realizamos, percebemos o quanto é importante e necessário a pesquisa referente à história das instituições escolares, pois, a partir problematização histórica, para além dos fatos isolados e organizados por narrativas dos sujeitos da Escola, se torna fundamental apreender as condições sob as quais os sujeitos existem no movimento

passado, presente e futuro. Assim, podemos compreender e explicitar porque a Escola se materializa de tal forma no presente e quais os determinantes que a fizeram ser o que é, de acordo com um projeto societário, em embate, em disputa.

Nossa pesquisa revelou que a Escola Damasceno é resultado de várias práticas e as concepções que se polarizavam na e pela criação. Se, de um lado, existe a marca do dominador em manter o mundo a sua imagem, de outro lado, existe as vontades concretas de filhos de trabalhadores, jovens trabalhadores, pais trabalhadores por uma instituição de ensino como direito de fato ao conhecimento, que foram negadas (pela própria estrutura do capital), mas jamais impedidas, porque não somente resistem, elas ‘vão cavando’ seus espaços em suas lutas, segundo suas necessidades e suas existências, em uma cidade que tem sua história pautada no negócio imobiliário.

WHO MAKES THE HISTORY OF MUNICIPAL SCHOOL OF BASIC EDUCATION RODRIGO DAMASCENO SINOP / MT?

ABSTRACT

In this research, we question the existence of the institution Rodrigo Damasceno School: a School of Municipal Sinop, using mainly the voices of their people. The school started its activities nineteen years ago and is located at Avenue Jequitibás yet Neighborhood Residential Jequitibás in the city of Sinop - MT. City School unrest as it launched this research the following question: under what condition was the institutional history is the school's Hall of Basic Education Rodrigo Damasceno, considering the social process, political and cultural city of Sinop from 1992 to 2009. And as a general goal, we focus to analyze the history of the School of Basic Education Rodrigo Damasceno, emphasizing its institutional development in the historical context of Sinop. The methodology in question, primed to record a living memory, emotions, passions, the look, the peculiar perspective and feelings of individual, from a qualitative approach. Many of the narratives obtained from oral sources relate to events not recorded by other types of documents, facts whose documentation is complete or want to tackle from different angles. The experience of the world of school work, a time that is being built by various objective and subjective relations between their need to ensure their experience and time that is dictated by social and economic structure, which imposes a time unrelated to life in this case in the time of Schools. What do we understand the School Rodrigo Damasceno? Its origin is also a result of the struggle for an education as an area of

law and fact for the workers. Understanding the historical process of formation of the School in order to contribute to research on the history of education.

Keywords: Education. School. Colonization. Narratives.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marion Machado. **A identidade Profissional e a Preparação para o Trabalho no Centro de Formação Profissional de Santa Maria (RFFSA/SENAI) – 1973 a 1996.**

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

_____. **O Trabalho dos Professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop / MT na década de 1990: o sentido do coletivo.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PINTO, Álvaro Vieira. **A Sociologia dos Países Subdesenvolvidos.** Rio de Janeiro: Contrapontos, 2008.

SANT'ANNA, Ronaldo; NEVES, Lúcia Maria. Introdução: Gramsci, **O Estado Educador e a nova Pedagogia da Hegemonia.** In: _____ et al. (orgs.) **A Nova Pedagogia da Hegemonia: Estratégias do Capital para educar o consenso.** São Paulo: Xamã, 2005.